

# SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

# SUMÁRIO

**ANÁLISE ECONÔMICA - SP ..... 4**

**ANÁLISE DE SEGURO - SP ..... 9**

**ANÁLISE DE RAMO ..... 11**

# 1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

## 1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

**Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo**

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km <sup>2</sup> )	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,2	5.779,0	32,2%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	41,9	28,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (quase 22% do país).
- Em 2014, um PIB de R\$ 1,858 trilhão (32% do valor do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 28 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

## 1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste levantamento, o principal executivo da empresa responde sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, configuração atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre zero e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.



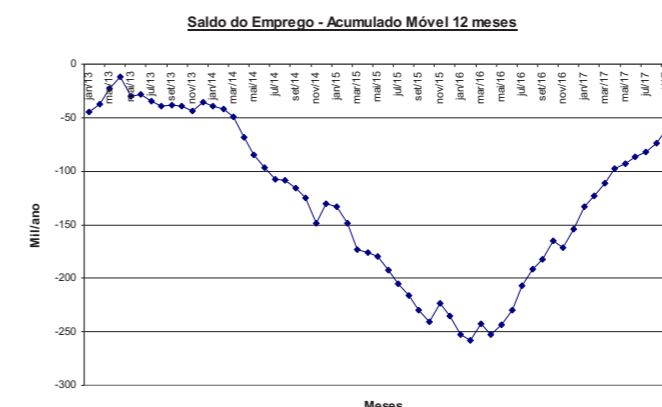
Em novembro de 2017, o Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) atingiu sua maior pontuação desde fevereiro de 2011, sinal de desenvolvimento e expectativas mais favoráveis.

## 1.3) Pesquisa de Emprego

A Pesquisa Mensal do Emprego (FIESP) é realizada mensalmente com

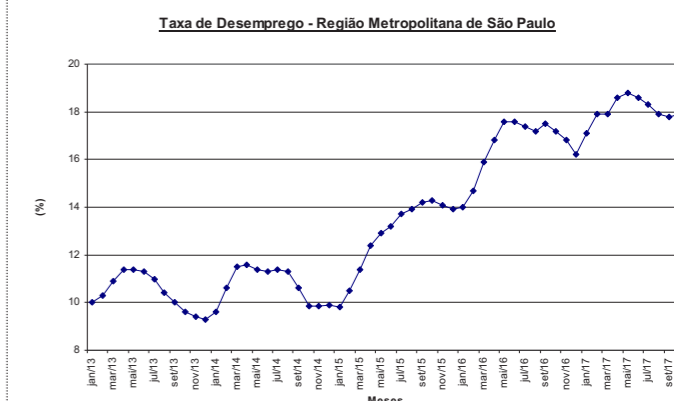
o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação no Estado de São Paulo. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas por esse Estado, compreendendo mais de um milhão de empregos. Em cada mês, o saldo pode ser positivo (mais contratações) ou negativo (mais demissões).

No gráfico abaixo, a variação total desse emprego, saldo acumulado móvel dos 12 meses anteriores.



Desde o início de 2012, tivemos um saldo negativo nessa variável. Ou seja, mais demissões do que contratações. Em junho do ano passado, o saldo chegou a uma taxa anual acumulada média de 250 mil demissões, um número bastante negativo. Nos últimos meses, porém, tem havido uma diminuição nessa taxa de piora. Atualmente, essa taxa anual acumulada está convergindo aos poucos para zero, já que o saldo mensal de emprego tem sido levemente positivo - ou seja, sem mais demissões, mas também sem muitas contratações.

A seguir, outra variável relevante, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua elevado, mas em tendência de baixa.

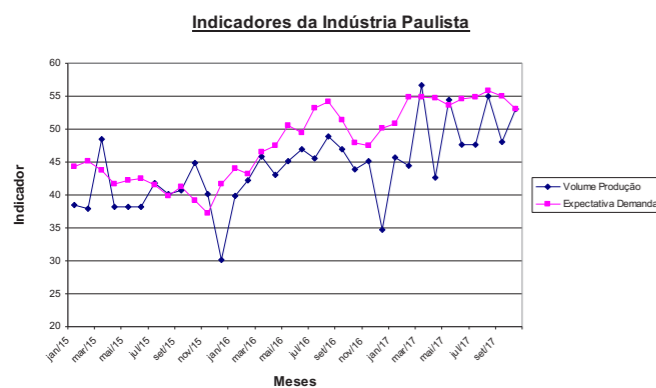


Nos dois casos, a taxa de emprego está em recuperação.

## 1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.

(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.



No mês de outubro desse ano, o índice de produção industrial paulista voltou a ficar acima da linha dos 50 pontos e indicar expansão da atividade, passando de 48,1 pontos em setembro para 53,0 pontos neste mês de referência. Já em outubro do ano passado, a pontuação fora de 43,9 pontos. Ou seja, a evolução é clara.

### 1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 2**, os valores anuais de 2015 e 2016.

**Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016**  
São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Varição
Janeiro a Dezembro	146.601	146.017	0,4%
Dezembro	12.873	13.368	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2017, em dados parciais.

**Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017**  
São Paulo - R\$ milhões

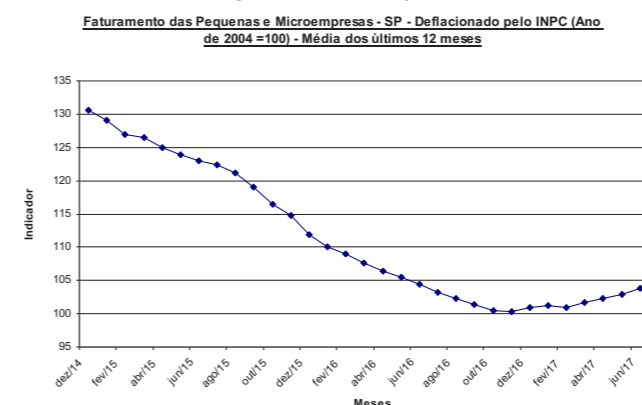
R\$ milhões	2017	2016	Varição
Janeiro a Outubro	128.289	121.717	5,4%
Outubro	12.433	11.534	7,8%

Em outubro desse ano, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 12,4 bilhões, com um avanço de quase 8% em relação ao mesmo mês de 2016, superando as taxas de inflação para o mesmo período. Esse é um sinal relevante de recuperação na economia, registrada nesse ano.

### 1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP<sup>(2)</sup>. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametriza-

dos em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos).



Como vemos, atualmente, o faturamento real já registra reversão da tendência negativa de 2016, em um patamar superior do que era há dez anos. Ou seja, um número próximo a 105 pontos. Mais um sinal de recuperação da economia.

### 1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 4**.

**Tabela 4 - Frota Existente de Veículos**  
Comparação Anual - Milhões

Frota	2013	2014	2015	2016	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	81,1	86,7	90,7	93,9	6,9%	4,6%	3,5%
SP	24,5	25,7	26,6	27,3	5,1%	3,5%	2,6%
%	30,2%	29,6%	29,3%	29,1%			

Na **tabela 5**, uma comparação comparativa dos meses.

**Tabela 5 - Frota Existente de Veículos**  
Comparação Mensal - Milhões

Frota	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
Brasil	96,3	96,6	96,8	97,1	97,4	97,6
SP	27,4	27,4	27,5	27,6	27,6	27,7
%	28,4%	28,4%	28,4%	28,4%	28,4%	28,4%

Na análise dos dados, temos:

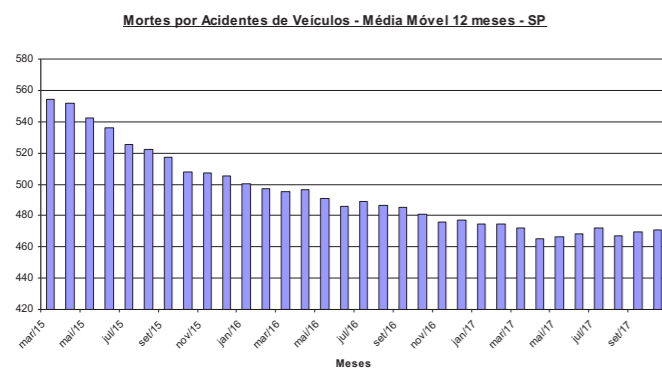
- Em junho desse ano, o número mais atualizado, a frota brasileira era de quase 98 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 28,4% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação diminuiu levemente. Por exemplo, ao final de 2013, esse valor era de 30,2%.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%. Para 2017, os números devem ser melhores, havendo reversão nessa tendência.

Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito<sup>(3)</sup>. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

As estatísticas são várias. Por exemplo, as vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para menos de 470 vítimas/mês, em um patamar também estabilizado.

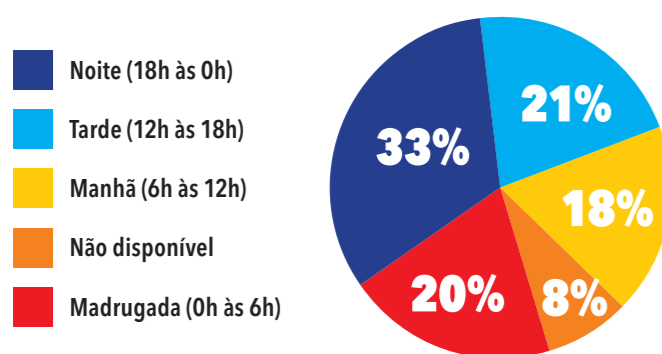
(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>



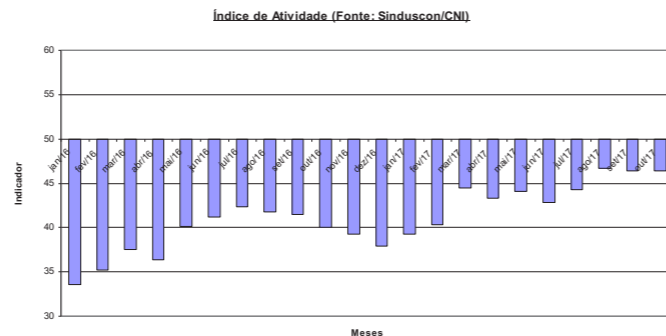
Como ilustração da situação, outro indicador é a distribuição das vítimas segundo a distribuição do horário. Por exemplo, nesse caso, a concentração ocorre no horário da noite, com 33% do total.

#### Horário dos óbitos por turno



### 1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)<sup>(4)</sup>.



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

Na análise dos números, o indicador de nível de atividade manteve-se praticamente estável, ao passar de 46,7 pontos em agosto para 46,4 pontos em setembro. Ou seja, estabilidade nos números, mas ainda em patamar inferior. Espera-se melhora nos próximos meses.

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

## 2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

### 2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

**Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)**  
R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	82.480	93.125	98.533	100.711	12,9%	5,8%	2,2%
SP	38.607	42.019	41.708	41.965	8,8%	-0,7%	0,6%
%	46,8%	45,1%	42,3%	41,7%			

**Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões**

VGBL	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	62.260	71.334	86.176	104.970	14,6%	20,8%	21,8%
SP	28.314	31.221	37.004	44.882	10,3%	18,5%	21,3%
%	45,5%	43,8%	42,9%	42,8%			

**Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões**

Total	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	144.740	164.459	184.709	205.681	13,6%	12,3%	11,4%
SP	66.921	73.240	78.712	86.847	9,4%	7,5%	10,3%
%	46,2%	44,5%	42,6%	42,2%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo. Ou seja, de 2013 para 2014, alta de 8,8%; e de 2014 para 2015 e de 2015 para 2016, taxas praticamente estáveis.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

**Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos**

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados de todo o país.

## 2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

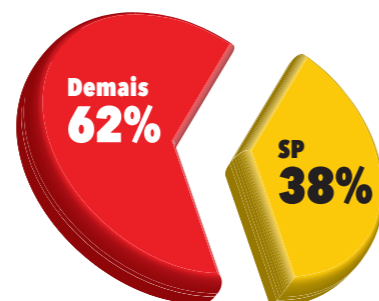
**Tabela 10 - Receita Seguros  
Brasil e SP - Até Outubro/2017**

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	27.886	11.189	40%
DPVAT	5.420	1.422	26%
Pessoas	30.442	13.329	44%
Patrimonial	11.200	5.846	52%
Demais	12.554	4.540	36%
Total	87.502	36.326	42%
%	Brasil	SP	
Auto	32%	31%	-
DPVAT	6%	4%	-
Pessoas	35%	37%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	14%	12%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 42%, variando de 26% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 53% no ramo patrimonial.

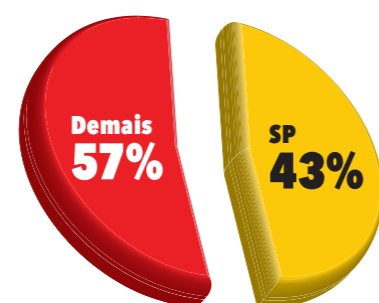
Até outubro/2017, o mercado de capitalização faturou R\$ 16 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de Capitalização - Faturamento  
Até Outubro de 2017**



Até outubro/2017, o mercado de VGBL+Previdência faturou mais de R\$ 97 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de VGBL+Prev - Faturamento  
Até Outubro de 2017**



Na tabela 11, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Setembro**

R\$ milhões	2016	2017	Var. %
Auto	26.032	27.886	7%
DPVAT	7.925	5.420	-32%
Pessoas	27.067	30.442	12%
Patrimonial	10.697	11.200	5%
Demais	11.282	12.554	11%
Total	83.004	87.502	5%

Como se observa, a variação total foi de 5%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 9%, bem acima da taxa de inflação.

## 3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro condomínio, em dados comparados até outubro de 2017, contra o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 12 - Seguro Condomínio - Total**

R\$ milhões	Até out/2016	Até out/2017	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	302	339	12%
Sinistros Ocorridos (SO)	165	129	-22%
Despesas de Comercialização (DC)	89	94	6%
%	Até out/2016	Até out/2017	
SO/PE	55%	38%	
DC/PE	29%	28%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	16%	34%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 12%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são favoráveis, em uma trajetória crescente.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos de modo relativamente uniforme.

**Tabela 13 - Seguro Condomínio - Até Outubro/2017 - R\$ milhões**

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
SOMPO SEGUROS S.A.	72,8	28,7	19,2	39%	26%	34%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	58,1	18,0	14,5	31%	25%	44%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	53,9	28,1	17,9	52%	33%	15%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	43,6	15,0	9,4	34%	21%	44%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	41,9	15,7	13,3	38%	32%	31%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	39,5	17,6	11,3	45%	29%	27%
BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	17,1	2,5	5,0	15%	29%	56%
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.	6,7	0,5	0,9	8%	14%	78%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S/A	3,8	2,0	1,2	53%	30%	17%
Demais	1,8	0,7	0,8	40%	43%	17%
TOTAL	339,3	129,0	93,5	38%	28%	34%
Mediana				38%	29%	34%

**Crerios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.**

# SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

**sindsegps**

Sindicato das Empresas  
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B  
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666  
[www.sindsegps.org.br/site](http://www.sindsegps.org.br/site)



[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)